

Enfrentamento das epidemias: Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela



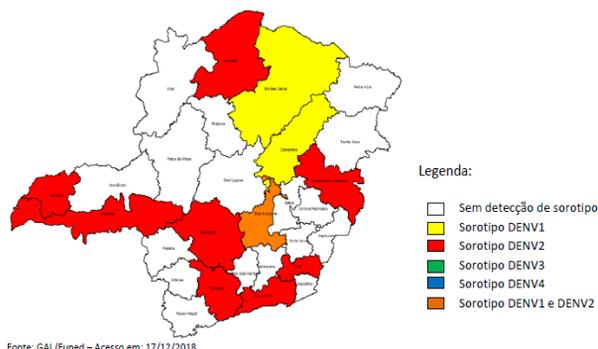
Situação nos Municípios

Dengue

O vírus da dengue DENV1 circula em Minas Gerais de 2011 a 2018. No entanto, em 2018 foi registrada a prevalência do sorotipo DENV2, o que pode levar a um aumento do número de casos já que a maioria da população não está imunizada para esse sorotipo.

A circulação do sorotipo 2 avança em MG. Historicamente, a presença do sorotipo 2 tem sido associado casos de dengue hemorrágica, especialmente em crianças. Caso exista predomínio de circulação do DENV2 neste verão, poderá haver aumento de casos e maior procura nos prontuários, consultórios e para internações hospitalares.

Monitoramento dos vírus da dengue em MG, 2018.



Fonte: GAL/Funed – Acesso em: 17/12/2018

O Levantamento de Índice Rápido para *Aedes aegypti* (LIRAA) é um método de amostragem e mapeamento dos índices de infestação por *Aedes aegypti*. No último levantamento realizado em 831 municípios de MG 7,22% estão em situação de risco com alto índice de infestação do *Aedes*, 35,25% estão em situação de alerta e outros 57,52% estão em situação satisfatória.

Até o momento (17/12/18), MG registrou 27.978 casos prováveis de Dengue. O aumento no número de casos prováveis, observado em outubro e novembro de 2018 quando comparado com 2017, pode ser explicado, em parte, pelo desabastecimento de kits para diagnóstico laboratorial. Também foram confirmados 08 óbitos por dengue residentes nos municípios: Araújos, Arcos, Conceição do Pará, **Contagem**, Ituiutaba, Lagoa da Prata, Moema e Uberaba e há 12 óbitos em investigação para dengue.

Chikungunya

Minas Gerais registrou 11.711 casos prováveis da doença, concentrados na região do Vale do Aço. Até o momento, foi confirmado um óbito por Chikungunya do município de Coronel Fabriciano em 2018.

Um grande número de pessoas não foram infectadas por este vírus em MG. As condições pluviométricas e de temperatura previstas para o verão de 2019 são favoráveis a uma epidemia de Chikungunya que teve o seu agente já semeado em boa parte de MG.

Zika

Foram registrados 167 casos prováveis da doença em 2018, até meados de dezembro. Destes, 50 foram em gestantes em 29 municípios de MG entre os quais, BH com nove gestantes.

Febre Amarela

No período de monitoramento 2018/2019 e até dezembro de 2018, não foram registrados casos humanos confirmados de febre amarela silvestre em MG. No entanto, tem ocorrido epizootias em municípios mineiros, com confirmação de circulação do vírus amarílico em Varginha.

O Estado de MG continua com recomendação para vacinação contra FA, que é a forma mais eficaz de evitar a doença. A vacina é indicada a partir dos 09 meses de idade, de acordo com o Calendário Nacional de Vacinação. A meta é alcançar cobertura vacinal de pelo menos 95% da população elegível no estado. Atualmente, a **cobertura vacinal acumulada de febre amarela em Belo Horizonte está em torno de 90,08%**.

Enfrentamento das epidemias: Dengue, Chikungunya, Zika e Febre Amarela



Situação Unimed-BH

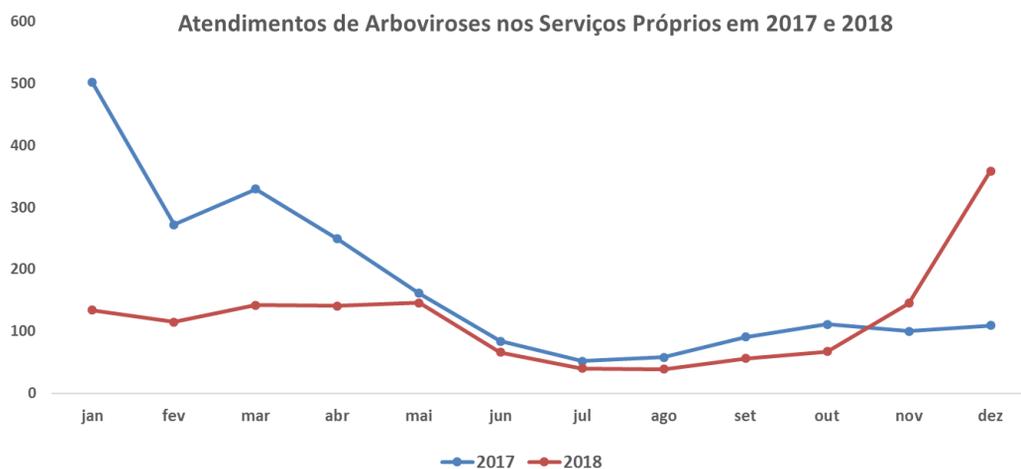
Nas unidades dos Serviços Próprios da Unimed-BH, os casos prováveis de arboviroses em novembro e dezembro de 2018 são menores que os números que ocorreram em 2015, ano que antecedeu a última grande epidemia de Belo Horizonte. Em 2018, além dos casos de dengue já foram atendidos casos suspeitos de Febre Amarela e de Chikungunya, vírus estes que não circulava em 2015. A maior parte dos atendimentos ocorreram nos Pronto Atendimentos da Rede Própria (81%).

Observa-se também um aumento no mês de dezembro de 2018 de casos prováveis de Dengue (Gráfico abaixo).

Em dezembro, foram 10 internações por Dengue Clássica atendidos nos serviços próprios, sendo 07 no HU Betim e 03 no São Camilo. Foram realizados 171 exames de NS1 em clientes para pesquisa diagnóstica de dengue. Destes, sendo 81 foram positivos (47,4%), percentual alto de positividade mesmo em momentos de epidemia. Dos 81 casos distintos com NS1 positivo, 45 foram realizados no HU Betim, 15 na Unidade de Contagem, 13 no HU Contorno, 8 no H São Camilo (Fonte: Citar fonte do Fernando)

Nos pronto-atendimentos da rede contratada, já foi registrada a presença de casos prováveis de arboviroses, tendo sido notificado um caso suspeito de Febre Amarela entre outros casos suspeitos de zika, chikungunya e especialmente dengue.

Fonte: Qlikview - Painel de Epidemias, Auditoria Assistencial GRSS e SMSA-BH e Betim



Fonte: Qlikview - Painel de Epidemias

Comparando os cenários de dezembro de 2015 (mês que precedeu a última grande epidemia de dengue na Região Metropolitana de Belo Horizonte) com o mês de dezembro de 2018, percebe-se um número menor de dengue e a existência de casos suspeitos de outras arboviroses.

Atendimentos Arboviroses nos Serviços Próprios - 2015 e 2018

Arboviroses	2015	2018
CHIKUNGUNYA	13	7
DENGUE CLÁSSICO	1.134	343
DENGUE HEMORRÁGICA	5	-
FEBRE AMARELA	-	2
ZIKA	-	7
Total	1.152	359

Fonte: Qlikview - Painel de Epidemias